



Subprojeto de Música do PIBID IFF Guarus: Interações e reflexões sobre a prática do ensino de música na educação básica.

Lázaro da Silva Licasalio Monteiro^{1*}; Samara Tobias de Castro¹, Naara Pessanha Rangel²

*licasaliolazaro@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo analisar as experiências vivenciadas pelos bolsistas do Programa institucional de bolsas de iniciação à docência, (PIBID) - criado pelo decreto 7.219/2010 e implementado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior) - do primeiro subprojeto de música do Instituto Federal Fluminense Campus Campos Guarus, que fomentam reflexões acerca do processo de tornar-se professor de música na educação básica e pública, estando cientes dos desafios a serem enfrentados e pensando em novas propostas pedagógicas para o ensino de música.

Palavras-chave: PIBID, Educação Musical, Educação básica.

1. Introdução

Os bolsistas do Subprojeto de Música atuaram como pesquisadores no Colégio Estadual Dr. Thiers Cardoso (a partir de outubro, no 3º bimestre do ano letivo de 2018), sob a supervisão do professor do Colégio e supervisor do programa (PIBID). Licenciado em Artes Visuais e graduando em Licenciatura em Música, o professor supervisor atua com turmas de 6º e 7º ano do ensino fundamental, ministrando o conteúdo de música que está presente no componente curricular Arte, assegurada pela Lei 11.769¹, de 18 de agosto de 2018 que determina a obrigatoriedade de seu ensino na escola.

Submetidos a um momento inicial de observação do ambiente escolar, (sua realidade e estrutura) das aulas ministradas pelo professor supervisor e de suas práticas músico-pedagógicas abordadas em sala de aula, os bolsistas se depararam com alguns desafios que justificam-se na relevância do programa: **1º** a falta de um espaço adequado para a realização de atividades específicas que tornariam as aulas mais dinâmicas; **2º** a ausência de instrumentos musicais convencionais e didáticos (flauta doce, xilofone, violão, teclado, percussão); **3º** a abordagem metodológica utilizada pelo professor, sendo esta mais próxima ao ensino tradicional², prezando por uma uniformidade com foco em um produto final que justifique a “importância” de sua prática.; **4º** a falta de um planejamento palpável, que nos

¹ Brasil. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm >

² O ensino tradicional em Música é provido de uma concepção técnica e mecânica do instrumento, por meio de excessivas repetições, que inclui conteúdos teóricos e específicos, excluindo o momento de experimentação e criação musical antes do que virá a ser conceituado, e desconsiderando conhecimentos empíricos e ações intuitivas dos alunos.

auxiliaria como referência e também auxiliaria o próprio professor a conduzir suas aulas, prezando pela qualidade das mesmas.

Diante dessa situação, a intervenção dos bolsistas de música nas aulas do professor supervisor teve como objetivo colaborar, inovar e pensar em propostas músico-pedagógicas específicas ao local de atuação.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Foram utilizados como materiais que nortearam e deram base às intervenções dos bolsistas, produções acadêmicas de referencial teórico, (artigos científicos, relatos de experiência e referências bibliográficas referente à métodos de educadores musicais e suas propostas pedagógicas) ressaltando o estudo do educador musical da segunda geração, Keith Swanwick; a contribuição dos métodos ativos na educação musical; e a importância da sensibilidade do professor na escolha dos métodos e de seu domínio da metodologia.

Segundo França (2018), o educador musical Swanwick utiliza a teoria do espiral³ como uma das bases da educação musical, que respeita cada estágio do desenvolvimento psicológico do aluno, refletindo sempre sobre o modo de ensinar, e como sua abordagem tem impacto na aprendizagem do mesmo.

Este como/modo de ensinar, que dá forma a determinado conteúdo (o que se ensina), diz respeito à didática, ao encaminhamento pedagógico, ao método, às abordagens metodológicas, à metodologia. Sem dúvida, tais termos não são sinônimos; tampouco são consensuais. Mas todos dizem respeito ao modo de ensinar, ao como. (MATEIRO, ILARI p. 14)

Entendendo que a abordagem influencia diretamente no processo de ensino, destaca-se a grande contribuição dos métodos ativos⁴ na educação musical que abordam características como a participação ativa do aluno, experiência direta com a música a partir de elementos musicais e a vivência antes do conceito, colocando o aluno no centro da aprendizagem, e o entendimento de que o professor é um colaborador/mediador no processo e não aquele que detém todo o conhecimento. O papel do professor é desafiador, pois ensinar trata-se de um processo complexo, um caminho com novas experiências, com novas descobertas em sala de aula, na realidade social. Sendo assim, deve estar sempre em busca de se atualizar, desenvolver novas práticas de ensino, e de se auto avaliar. A sensibilidade na escolha dos métodos e o domínio da metodologia é de suma importância, não sendo apenas o papel do professor ser executor de um planejamento pré elaborado, mas sim um mediador reflexivo que auxilia o indivíduo a alcançar uma aprendizagem significativa.

2.2. Metodologia

³ Conceituada em estágios de acordo com a faixa etária de quem o estuda, a teoria do espiral resalta a influência sobre o sujeito que vivencia uma série de transformações cognitivas.

⁴ Surgiu no início do século XX com novas propostas para o ensino de música, onde o aluno vivenciasse ativamente os elementos musicais.



A metodologia consistiu na realização de quatro intervenções músico-pedagógicas durante o ano letivo de 2019, (uma a cada bimestre) planejadas juntamente com o professor supervisor em reuniões após as aulas. Considerando a falta de um espaço adequado (sala de música) e de instrumentos musicais convencionais, as intervenções dos bolsistas foram pensadas e adaptadas à realidade do ambiente escolar, utilizando objetos da sala de aula (mesa, cadeira, lousa, ar condicionado, caderno, caneta) e o corpo dos alunos como recurso sonoro e como instrumento musical. A primeira intervenção, realizada no 1º bimestre do ano letivo de 2019, teve como objetivo identificar os quatro parâmetros do som⁵ por meio da “paisagem sonora”, baseada na proposta do educador musical Murray Schafer (2010): Foram utilizados os sons presentes no ambiente da sala de aula e também, os sons produzidos pelo corpo dos educandos como forma de identificar dos sons curtos e longos (duração), graves, médios e agudos (altura), explorando o timbre e a intensidade sendo forte ou fraco.

Ao final do 2º bimestre, a intervenção foi baseada na proposta do educador musical Lucas Ciavatta (2012), com o objetivo de compreender os compassos simples: Marcando o compasso quaternário com os pés, cada aluno entoava seu nome, acrescentando um adjetivo de sua escolha, sucessivamente. Seguindo o planejamento da aula, foi apresentada aos alunos a música “Noite Feliz” para todos cantarem em cima de uma base harmônica de violão (levado e tocado por um bolsista) e caminharam pelo espaço, simultaneamente, acompanhando o andamento da música.

Para o 3º bimestre, os bolsistas de música se basearam no artigo “*Sfuuuuu! Schiiii! Bum! Ploft! Balões na aula de música*”⁶ de Juciane Araldi e Vania Malagutti Fialho, em que a ideia central parte da formação da “orquestra de balões”: Os alunos dividiram-se em três grupos (naipes) de balões, e a cada grupo foi dado uma cor de balão (azul, preto e amarelo). Escrita em papéis grandes, a figura de valor musical (semínima, colcheia que cada grupo iria executar - as mesmas já estavam sendo trabalhadas em sala de aula pelo professor supervisor. Distribuíram-se balões de acordo com as cores de cada grupo, e para cada grupo havia um bolsista de música monitorando e colaborando para o entendimento pleno da execução. Após esse momento, todos juntos desempenharam sua parte no ditado rítmico com a bola, formando assim a “orquestra de balões” em que a música escolhida para ser cantada enquanto os alunos tocavam com os balões, foi “*Tá escrito*”, (Xande de Pilares, Gilson Benini e Carlinhos Madureira).

À pedido da coordenação de área, no 4º bimestre do ano letivo de 2019 cria-se o projeto “Máscaras sonoras”, a partir de observação sobre a falta de conscientização por parte dos alunos em relação ao meio ambiente no contexto escolar. Este projeto englobou aspectos musicais, como a exploração sonora, improvisação e confecção das máscaras sonoras como instrumentos musicais, e também aspectos teatrais, promovendo assim a interdisciplinaridade entre Música e Teatro por meio da improvisação musical e teatral/corporal.

As inserções foram baseadas em educadores musicais e nas reflexões críticas a partir da prática do professor supervisor, trazendo um novo olhar sobre sua abordagem e tornando o vocabulário mais simples para os educandos.

⁵ Duração, altura, timbre e intensidade.

⁶ ARALDI, J. e FIALHO, V. M. Sfuuuuu! Schiiii! Bum! Ploft! Balões na aula de música. *Música na Educação Básica*, v. 3, n. 3, p. 42-55, 2011.



3. Resultados e Discussão

Para o debate sobre a educação e para o início da construção docente dos licenciandos, futuros professores, ressalta-se o incentivo à formação docente para atuação na educação básica. Como estudantes de arte sabemos da dificuldade de se ter um professor da área e a importância de ações interdisciplinares no campo educacional desviando-se da polivalência. A presença dos bolsistas na sala de aula, trouxe mudanças perceptíveis, tanto no nosso processo formativo, quanto na fala dos discentes presentes.

Acentua-se o entusiasmo e o comprometimento dos educandos nas aulas, pois cada um explorou sua criatividade e foi nítida as expressões de pertencimento, cooperação e parceria entre eles. Junto deste, ocorreram mudanças, que tornaram as aulas mais dinâmicas, sendo essas elogiadas pelo professor supervisor, em que o mesmo relata, o incentivo que os bolsistas levaram às suas aulas, tornando sua prática diferente e reflexiva.

4. Conclusões

Salientamos que trazer uma proposta que seja significativa para os alunos muda toda uma visão já pré estabelecida pelas experiências antes vivida pelos mesmos, e a atuação dos bolsistas, além de contribuir para a formação, traz para os alunos a visão da universidade mais próxima, compartilhando um ensino que tem como pedagogia o foco nos alunos e entendendo que eles aprendem a partir de suas vivências e identificação. Conclui-se que o PIBID possibilitou aos licenciandos de música, um olhar mais realista e atento à educação básica ofertada na atualidade, um crescimento individual no âmbito profissional e pessoal e o entendimento da importância da educação musical e de quais formas ela deve ser aplicada na realidade a qual cada aluno vier a estar.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal Fluminense que possibilitou aos bolsistas a vivência no PIBID, ao Colégio Estadual Thiers Cardoso que abriu as portas para que o programa fosse realizado, e à CAPES que financiou toda a pesquisa.

Referências

- [1] FRANÇA, Gustavo Rapozeiro. A Teoria Do Desenvolvimento Musical e a Epistemologia Genética: relações e dissociações entre pensamentos de Keith Swanwick e Jean Piaget. Simpósio brasileiro de pós-graduandos em música - anais do v simpom, 2018.
- [2] MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. Pedagogias em Educação Musical. Curitiba. InterSaber, 2012.
- [3] SCHAFER, R. M. O ouvido pensante. São Paulo: Editora Unesp, 1992. _____. Educação sonora. São Paulo: Melhoramentos, 2010.
- [4] CIAVATTA, L. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro, 2012. Edição do autor.